PROFILAXIA DO TRABALHO DE PARTO PREMATURO: ANÁLISE DAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS NO PRÉ-NATAL DA REDE PÚBLICA DE CURITIBA

Autores: Simone dos Reis Brandão da Silveira[1], Roberto Ribeiro Fontão[2], Yara Zancanaro[2], André Busanello[2] Sofia Haddad Nicola[1], Sofia Roveda Busato[1]

1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
2. Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG)

Contato: yarazancanaro@Hotmail.com

II Congresso de Ginecologia & Obstetrícia
CURITIBA - PR

INTRODUÇÃO

O trabalho de parto prematuro é caracterizado por contrações uterinas regulares associadas a alterações cervicais entre 20 e 37 semanas de gestação. Representa uma das principais causas de morbimortalidade neonatal, configurando um importante desafio de saúde pública. No Brasil, as taxas permanecem elevadas, impactando famílias e sistemas de saúde. A profilaxia inclui identificação precoce de gestantes de risco e uso de medidas preventivas, como progesterona, corticoides e tocolíticos. Apesar da existência de protocolos nacionais e internacionais, a adesão a essas práticas ainda é variável.

OBJETIVOS

Avaliar as práticas de profilaxia do trabalho de parto prematuro no pré-natal do SUS em Curitiba, identificar lacunas nas condutas e propor recomendações para qualificação dos cuidados maternos e neonatais

MÉTODOS

Estudo retrospectivo realizado pela coleta dos dados em prontuários e registros médicos de gestantes atendidas pelo SUS em Curitiba. Foram aplicados critérios clínicos e ultrassonográficos para definir os diagnósticos de prematuridade (idade gestacional < 37,6 semanas), trabalho de parto prematuro (contrações frequentes associadas a dilatação cervical ≥ 3 cm) e ruptura prematura de membranas (perda de líquido ao exame ou teste positivo). Foram coletados dados epidemiológicos e informações referentes à assistência pré-natal, incluindo: realização do exame especular e tratamento instituído quando indicado, além da realização da medida do colo uterino por ultrassonografia transvaginal.

RESULTADOS

O exame especular foi amplamente utilizado, sobretudo para diagnóstico e tratamento de vulvovaginites, condição frequente na atenção básica. Embora útil para o manejo de infecções cervicovaginais, não demonstrou impacto na redução da prematuridade, já que a taxa entre mulheres submetidas ao exame foi de 13,5%, semelhante à das que não realizaram. Em contrapartida, a medida do colo uterino por ultrassonografia transvaginal, considerada o método mais eficaz para rastreamento de risco, foi pouco utilizada: apenas 3,4% das gestantes em 2023 e 5,9% em 2024. Ainda assim, nenhuma paciente submetida ao exame evoluiu com parto prematuro, reforçando seu potencial preventivo.

CONCLUSÃO

Os resultados revelam que, embora o exame especular seja amplamente empregado na rede municipal, sua contribuição na prevenção do parto prematuro é limitada. A medida do colo uterino, reconhecida como estratégia eficaz e custo-efetiva, permanece subutilizada. Esse cenário evidencia a necessidade de revisão das práticas assistenciais, com maior incorporação de protocolos baseados em evidências que possam reduzir a prematuridade, melhorar os desfechos materno-fetais e otimizar o uso de recursos no SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. Practice Bulletin No. 234: Preterm Labor and Birth. *Obstetrics & Gynecology*, v. 136, n. 5, p. e152-e166, 2020. GOMES, M. A. F.; FERREIRA, A. F. Profilaxia do trabalho de parto prematuro: Revisão de protocolos e práticas no Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 3, p. 132-140, 2019. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Protocolos do pré-natal e puerpério*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. REIS, R. M.; PIMENTA, J. R. Eficácia de intervenções na redução de partos prematuros: Uma revisão. *Jornal Brasileiro de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 2, p. 115-123, 2021. SANTOS, M. F. et al. Análise das estratégias de profilaxia de parto prematuro em serviços públicos de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 65, 2020.

REALIZAÇÃO
NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS HOSPITAL

APOIO
SOGIPA ASSOCIAÇÃO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DO PARANÁ